

DADOS PRELIMINARES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA COMPREENSÃO LEITORA POR MEIO DA TÉCNICA DE CLOZE

Andréa Carla Machado; Simone Aparecida Capellini

RESUMO – A presente pesquisa teve o objetivo de desenvolver um programa de compreensão leitora por meio da técnica de Cloze. Participaram deste estudo 60 escolares de ambos os sexos, com idade entre 9 e 11 anos (média = 10,4 anos), do 4º ano do Ensino Fundamental municipal de uma cidade do interior paulista. Foi desenvolvido um programa de seis treinos com textos selecionados, posteriormente transformados em slides de power point como recurso diferencial para intervenção em compreensão leitora por meio da técnica de Cloze. Os participantes foram divididos em dois grupos, GI com 30 escolares que receberam a intervenção e o grupo GII com 30 escolares que não receberam intervenção de compreensão leitora. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significantes, evidenciando que os escolares apresentaram desempenho obtido superior quando comparado aos escolares que não receberam intervenção do programa de compreensão leitora. A comparação dos resultados do pré e pós-testes apontaram para uma diferença significativa, demonstrando que a técnica de Cloze contribui de maneira salutar para o desenvolvimento da compreensão em leitura.

UNITERMOS: Compreensão. Leitura. Programas.

Andréa Carla Machado – Doutora em Educação Especial, Pós-doutoranda, bolsista FAPESP, Pesquisadora Associada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos e membro do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil, CPEDi, São Carlos, SP, Brasil.

Simone Aparecida Capellini – Professora Livre-docente em Linguagem Escrita. Professora do Departamento de Fonoaudiologia e de Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Coordenadora do Laboratório de Desvios de Aprendizagem – LIDA, Marília, SP, Brasil.

Correspondência

Andréa Carla Machado

Rua Rui Barbosa, 416 – Neves Paulista, SP, Brasil – CEP: 15120-000

E-mail: decamachado@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são consideradas instrumentais para a vida social e acadêmica e, caracteriza-se, ultimamente, o cerne da maior parte das pesquisas referentes ao ato de aprender.

O ato de ler será aqui compreendido como um processo, no qual a interpretação do que é lido depende não só do que está impresso, mas também das hipóteses do próprio leitor, formuladas com base no seu conhecimento de conexões intertextuais que permitem a leitura significativa¹.

Porém, a deficiência em compreensão de leitura tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Vários autores chamam a atenção para as características dos leitores que seriam dificultadoras da compreensão da leitura¹. Entre elas², destacam-se: as falhas no processo de decodificação, as carências de vocabulário, leitura oral pobre, deficiência de integração das informações e de memória, falta de estratégias de aprendizagem adequadas.

Assim, a busca de soluções alternativas que melhorem a qualidade do ensino ministrado nas escolas é urgente e deve ser direcionada para a conciliação de práticas educativas vigentes com as mais recentes contribuições da ciência, com o aproveitamento de recursos que possam ser facilmente utilizados pelos professores e que seja economicamente acessível. Diante disso, vários instrumentos têm sido desenvolvidos para remediar – melhorar habilidades – e, portanto, auxiliar nos problemas vinculados à não-aprendizagem.

Nessa direção, o procedimento da técnica de Cloze tem se destacado para o desenvolvimento da compreensão em leitura, o qual pode auxiliar e contribuir para o progresso de crianças em relação à compreensão da leitura.

Vários pesquisadores ressaltam que, por meio da técnica de Cloze, pode-se dinamizar o processo de compreensão, enriquecer o vocabulário e favorecer o processo de aprendizagem¹.

A compreensão pode ser classificada em três níveis:

- *nível de frustração*, com percentual de compreensão de até 44% do total do texto,

indicando que o leitor obteve pouco êxito na compreensão;

- *nível instrucional*, com percentual de compreensão entre 44% a 57% do texto, mostrando que há compreensão suficiente, mas há necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo);
- *nível independente*, com percentual de compreensão superior a 57% de acertos no texto, que equivalem a um nível de autonomia do leitor³.

O teste de Cloze, criado por Taylor⁴ como recurso avaliativo e de intervenção, tem possibilitado identificar a capacidade do leitor de integrar a informação impressa que recebe e o conhecimento que tem da estrutura da língua⁵. Consiste em eliminar palavras de um texto escrito, substituindo-as por um espaço vazio sublinhado que será preenchido pelo leitor com a palavra que ele julgar mais adequada. As tarefas são organizadas e os textos escolhidos a partir do interesse, das características linguísticas e das necessidades educacionais específicas dos alunos. Essa técnica tem sido amplamente pesquisada, revelando-se eficiente não só para fins de diagnóstico, mas também como procedimento de treino usado didaticamente em diversas situações de aprendizagem, visando ao desenvolvimento de algumas habilidades relevantes para a compreensão, a generalização e a transferência de aprendizagem para situações de leitura de qualquer natureza^{6,7}.

A importância do uso da técnica de Cloze está no favorecimento da redundância semântica e conhecimentos prévios. Vale ressaltar que a técnica de Cloze é mais eficaz que os testes em formato de questões sobre interpretação de texto, pois indica não somente que o leitor compreendeu bem, mas que ele usou uma boa estratégia para responder corretamente à questão. A técnica de Cloze permite ao leitor construir e reconstruir constantemente o texto, acrescentando informações novas ao seu repertório de conhecimentos⁸.

Marini⁹ comparou, em sua dissertação de mestrado, a eficiência da técnica de Cloze e do

curso programado individualizado e concluiu que a primeira permite o progresso nas habilidades de leitura compreensivas em sujeitos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Porém, o material da leitura se mostrou pouco inteligível aos alunos da 5ª série. Isso mostra a importância em adequar o texto para cada tipo de população a ser estudada.

O teste de Cloze também foi o tema de um estudo¹⁰, cuja autora faz uma análise dos conceitos de inteligibilidade dos textos. A técnica de Cloze foi considerada como um instrumento que encoraja o leitor a exercer um papel mais ativo e consciente durante o processo da leitura, tornando-o mais capaz de controlar o próprio processo de compreensão.

Em uma pesquisa, os autores analisaram o desempenho em compreensão de leitura de 80 alunos de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental, divididos em grupos experimental e controle, por série, comparando-se um programa de leitura tradicional apostilado com um informatizado⁸. Foram feitas avaliações inicial e final por meio de uma prova de compreensão em leitura usando a técnica de Cloze. O grupo experimental foi avaliado por uma prova informatizada e o controle, pelo método tradicional (lápiz e papel). O treinamento foi realizado com o Programa de Leitura, no formato tradicional, para os grupos controle, e na versão informatizada, para os experimentais. A análise descritiva e estatística dos dados revelou que o desempenho dos sujeitos dos grupos experimentais foi qualitativamente superior ao dos grupos controle, embora diferenças estatisticamente significativas não tenham sido registradas quando da comparação entre os grupos, pois todos os grupos revelaram progressos significativos após o Programa de Leitura, independentemente do tipo de recurso utilizado (apostila ou computador). A técnica de Cloze, tanto no modo convencional quanto no informatizado, mostrou-se motivadora e efetiva para promover a compreensão em leitura, principalmente para os sujeitos da 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

Sob essa perspectiva, Sencibaugh¹¹ enfatiza que numerosas pesquisas têm sido conduzidas com intenção de identificar melhores práticas interventivas para auxiliar na compreensão textual dos indivíduos com dificuldades de aprendizagem, por exemplo. Também há pesquisas focando na instrução, com dicas para a compreensão de leitura e para desenvolvimento de estratégias, já que muitos escolares apresentam falta de habilidades metacognitivas.

A maioria dos estudos se vale de uma dessas regras, dentre outras, para a organização do texto de Cloze, havendo também diferenças em relação a sua apresentação. Geralmente é apresentado por escrito, sendo a palavra suprimida substituída por um traço, que poderá ser de tamanho sempre igual, tal como proposto inicialmente por Taylor⁴, ou ainda por um traço proporcional ao tamanho da palavra omitida, como sugerido por Bormuth³, justificando que dessa forma os resultados obtidos apresentariam um índice mais alto de correlação com outras medidas de compreensão em leitura.

Desde que foi introduzido, o procedimento de Cloze tem sido utilizado como material em pesquisas diversas. Assim, pesquisadores da área têm recorrido a esse instrumento para avaliar a influência da posição sintática das palavras na sentença, bem como o valor do conhecimento prévio na compreensão oral e escrita. Ao lado disso, pesquisas sobre a legibilidade de textos e suas características linguísticas têm sido objeto de interesse dos estudiosos do tema¹²⁻¹⁶.

A maioria dos estudos com a técnica de Cloze tem apresentado resultados satisfatórios, apontando seu uso como alternativa viável para o desenvolvimento da compreensão em leitura¹⁷⁻¹⁹. Assim, detecta-se a necessidade de pesquisas que explorem as alternativas de investigação e de desenvolvimento da leitura como prática pedagógica que possa ser utilizada por professores, especialmente em momentos críticos de mudanças de etapas de escolarização.

No entanto, é importante salientar que o presente programa obteve condições de intervenção com o intuito de demonstrar a importância da

aplicação de materiais diversificados no ensino da compreensão de leitura, visto que este não apresenta de forma alguma caráter psicométrico e amostra para validação, mas sim configura-se como um material baseado em evidência prática.

No entanto, ainda são poucas as pesquisas em relação à técnica de Cloze no Brasil, principalmente na faixa etária das crianças estudadas. Assim, o presente artigo teve como objetivo desenvolver um programa de intervenção em compreensão leitura para crianças do Ensino Fundamental etapa I, por meio da técnica de Cloze.

MÉTODO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – CEP/FFC/UNESP/Marília – SP, sob o protocolo n° 1588/2008.

Participantes

Os participantes foram selecionados em uma escola de ensino público municipal. Participaram deste estudo 60 escolares do 4º ano do Ensino Fundamental, visando à obtenção de pontuações de referências que fossem as mais universais possíveis, distribuídos nos seguintes grupos:

- Grupo I (GI) – 30 escolares do 4º ano de escola pública municipal que receberam a intervenção do programa de intervenção baseado na técnica de Cloze, sendo 19 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A faixa etária variou de 9 anos a 11 e 4 meses;
- Grupo II (GII) – 30 escolares do 4º ano de escola pública municipal que não receberam a intervenção do programa de intervenção baseado na técnica de Cloze, sendo 17 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. A faixa etária variou de 9 anos a 11 e 2 meses.

Critérios para seleção dos participantes

Os critérios da seleção dos escolares deste estudo foram:

- Critério de inclusão: 1) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2) escolares com acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade; e 3) ausência de histórico de repetência;
- Critério de exclusão: 1) não apresentar assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2) escolares com diagnóstico interdisciplinar de Transtorno de Aprendizagem Global, Dislexia e Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade; 3) outras síndromes genéticas ou neurológicas; 4) escolares com acuidade visual e auditiva e desempenho cognitivo abaixo dos padrões de normalidade; e 5) escolares com histórico de repetência.

Com a porcentagem definida, há a possibilidade de verificar o nível de classificação relacionado pelo profissional ou professor (Quadro 1). Portanto, o monitoramento por meio dos protocolos (os quais estarão na íntegra no livro a ser lançado ainda no ano de 2016) direciona

Quadro 1 – Nível de classificação e porcentagem de acertos para critério de correção.	
Nível de classificação	Porcentagem de acerto %
Nível de frustração	até 44% do total do texto, indicando que o leitor obteve pouco êxito na compreensão
Nível instrucional	entre 45% a 57% do texto, demonstrando que há compreensão suficiente, mas há necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo)
Nível independente	superior a 57% de acertos no texto, que equivalem a um nível de autonomia do leitor

com maior efetividade o progresso do escolar nos treinos de compreensão leitora.

Procedimentos

Para a elaboração das estratégias de intervenção de compreensão leitora, foram organizados, primeiramente, os textos de livros didáticos de Língua Portuguesa escolhidos entre os materiais disponíveis na própria escola, levando em consideração série/ano dos escolares.

Os textos foram classificados de acordo com a complexidade das estruturas das palavras e também com o nível de compreensão dos vocábulos para o ano/série estudados nessa pesquisa.

Todos os textos, inclusive os textos destinados ao pré e pós-teste, não ultrapassavam 300 palavras, como proposto por Taylor⁴.

O programa de treinos teve duração de seis semanas e, somando a primeira e última, com a condução do pré e pós-testagem, respectivamente, apresentou duração total de 8 semanas.

A aplicação tanto dos treinos como das situações de medidas tem duração de aproximadamente 30 minutos. No texto destinado ao pré e pós-teste, não houve nenhum direcionamento, somente pediu-se ao escolar, primeiramente, a leitura do texto em voz alta e, em seguida, preenchimento das lacunas faltantes do texto em

outra prancha sem consulta ao texto original, ou seja, o mesmo texto lacunado com omissão do quinto vocábulo.

Já nos treinos, isto é, com os textos referentes ao programa propriamente dito, pode-se repetir os textos na semana do treino, mais de uma vez. Exemplo: treino 1- semana 1, pode-se oferecer o estilo desse texto mais de uma vez na semana. Mas, com o mesmo procedimento, primeiro é realizada a leitura do texto e, depois, em pranchas com o texto lacunado, o escolar preenche os vocábulos omitidos para verificar a compreensão.

No entanto, nos treinos, as pranchas foram impressas e plastificadas para serem reutilizadas em formato de slides, ilustradas no livro que será em breve lançado.

Os textos dos treinos estão estruturados em níveis de complexidade como descritos no Quadro 2.

Análise estatística

Para análise dos resultados foi adotado o nível de significância de 5% (0,050), para a aplicação dos testes estatísticos, ou seja: quando o valor da 'significância calculada' (p) for menor do que 5% (0,050), encontramos uma 'diferença estatisticamente significativa' (no caso de 'comparações'), e uma 'relação estatisticamente significativa' (no

Quadro 2 – Descrição dos treinos.

Número do treino	Descrição	Nome do texto
Treino 1	1ª semana: textos com duas alternativas nas lacunas	A Borboleta Atíria
Treino 2	2ª semana: textos com três alternativas nas lacunas	Coruja-Orelhuda
Treino 3	3ª semana: texto com Cloze limitado, no qual todas as palavras em lacunas foram elencadas em ordem aleatória	Quantas Ideias Você Tem?
Treino 4	4ª semana: apenas a primeira letra de cada palavra constava nos traços de cada coluna	Mula-Sem-Cabeça
Treino 5	5ª semana: um tracejado com número exato de letras que cada uma das palavras omitida continha	O Papai Pinguim
Treino 6	6ª semana: nenhuma pista adicional era fornecida, havendo apenas a omissão dos vocábulos, substituídos por um traço proporcional ao tamanho da palavra retirada	Festa de São João

caso de 'relacionamentos'), isto é, encontramos uma 'efetiva diferença' (no caso de 'comparações'), e uma 'relação forte' (no caso de 'relacionamentos'), respectivamente; e quando o valor da significância calculada (p) for igual ou maior do que 5% (0,050), encontramos uma 'diferença estatisticamente não-significante' (no caso de 'comparações'), e uma 'relação estatisticamente não-significante' (no caso de 'relacionamentos'), isto é, encontramos uma 'semelhança' (no caso de 'comparações'), e uma 'relação fraca' (no caso de 'relacionamentos'), respectivamente.

Foram utilizados a planilha eletrônica MS-Excel, em sua versão do MS-Office 2013, para a organização dos dados, e o pacote estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), em sua versão 23.0, para a obtenção dos resultados.

Na análise estatística, foi realizada a aplicação do teste de Mann-Whitney, com o intuito de verificar possíveis diferenças entre ambos os grupos estudados, para as variáveis de interesse. O teste de Mann-Whitney é utilizado para provar se dois grupos independentes procedem da mesma população. É uma das principais provas para comparar grupos com dados independentes.

Foram aplicados, ainda, o teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon e teste da Estatística Eta, com o intuito de verificar possíveis diferenças entre os momentos de pré e pós-testagem, dentro de cada grupo estudado e, ainda, o teste da Razão de Verossimilhança, com o intuito de verificarmos possíveis diferenças entre ambos

os grupos, para as variáveis de interesse (nível de classificação: frustração, instrucional e independente).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados da descrição e comparação dos dados obtidos entre os escolares do GI e GII, nos momentos de pré e pós-teste. Foi aplicado o teste de Mann-Whitney, com o intuito de verificarmos possíveis diferenças entre ambos os grupos estudados, para as variáveis de interesse.

Foi observada diferença estatisticamente significativa em situação de pré-teste, evidenciando, assim, a eficácia do programa, pois em momento de pós-teste hipotetiza-se um equilíbrio do nível de classificação do GI, grupo experimental, que recebeu os treinos de compreensão leitora baseado na técnica de Cloze.

A Tabela 2 apresenta os resultados da descrição e comparação dos dados obtidos entre os escolares do GI e GII, nos momentos de pré e pós-teste, por variável de categoria, ou seja, por nível de classificação, frustração, instrucional e independente. Foi aplicado o teste da Razão de Verossimilhança, com o intuito de verificarmos possíveis diferenças entre ambos os grupos estudados, para as variáveis já citadas. Nota-se que, no grupo GI, houve diferença estatisticamente significativa em situação de pré para pós-testagem. E, ambos os grupos, experimental e controle, não apresentam diferenças estatísticas de valor significativo, enfatizando a eficácia do

Tabela 1 – Distribuição e comparação da média, desvio padrão, valor mínimo e máximo, mediana, percentil e valor de p quanto ao desempenho dos escolares do GI e GII em situação de pré e pós-testagem.

Variável	Grupo	n	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Percentil 50 (Mediana)	Percentil 75	Sig. (p)
Pré	Experimental	30	25,40	9,08	10,00	41,00	16,75	26,50	33,25	< 0,001
	Controle	30	68,00	11,67	48,00	90,00	57,00	67,00	78,00	
	Total	60	46,70	23,85	10,00	90,00	26,25	44,50	67,00	
Pós	Experimental	30	66,43	13,77	45,00	89,00	55,00	67,00	79,00	0,520
	Controle	30	68,63	11,43	48,00	90,00	58,00	67,50	78,00	
	Total	60	67,53	12,60	45,00	90,00	57,00	67,50	78,00	

treino de compreensão leitora no grupo que recebeu a intervenção, GI.

A Tabela 3 apresenta os resultados da descrição e comparação dos dados obtidos entre os

escolares do GI e GII, nos momentos de pré e pós-teste, por variável de categoria, ou seja, por nível de classificação, frustração, instrucional e independente. Foi aplicado o teste da Estatística

Tabela 2 – Descrição e comparação dos escolares do GI e GII em situação de pré e pós-testagem nas variáveis categóricas.

Variável	Categoria	Grupo				Sig. (p)
		Experimental		Controle		
		Freq.	Perc.	Freq.	Perc.	
Pré [nível]	Frustração	30	100%	—	—	< 0,001
	Instrucional	—	—	8	26,7%	
	Independente	—	—	22	73,3%	
Pós [nível]	Frustração	—	—	—	—	0,243
	Instrucional	10	33,3%	6	20%	
	Independente	20	66,7%	24	80%	

Tabela 3 – Descrição e comparação dos escolares do GI e GII em situação de pré e pós-testagem nas variáveis categóricas em cada grupo estudado.

Grupo	Pré [nível]	Pós [nível]		Total	Sig. (p)
		Instrucional	Independente		
Experimental	Frustração	10	20	30	< 0,001
		33,3%	66,7%	100%	
	Total	10	20	30	
		33,3%	66,7%	100%	
Controle	Instrucional	6	2	8	0,829
		20%	6,7%	26,7%	
	Independente	—	22	22	
		—	73,3%	73,3%	
	Total	6	24	30	
		20%	80%	100%	
Toda a amostra	Frustração	10	20	30	0,322
		16,7%	33,3%	50%	
	Instrucional	6	2	8	
		10%	3,3%	13,3%	
	Independente	—	22	22	
		—	36,7%	36,7%	
	Total	16	44	60	
		26,7%	73,3%	100%	

Eta, com o intuito de evidenciarmos possíveis diferenças entre pré e pós-testagem, por grupo estudado, observando o nível de classificação.

Verificamos que houve diferença estatística significativa entre pré e pós-teste nos grupos GI e GII, e para toda a amostra, ou seja, no GI e GII existe semelhança entre o momento pós-testagem, firmando nivelamento do nível dos escolares entre os grupos.

Na Figura 1, evidencia-se a porcentagem dos níveis de compreensão dos grupos experimental (GI) e grupo controle (GII), em situação de pré e pós-teste. No nível de frustração, no momento pré-teste, observamos a queda em relação ao pós-teste. Assim, nos níveis instrucional e independente, houve proporcionalmente o aumento quando visualizamos os dois momentos, pré e pós-testagem.

De acordo com os resultados obtidos no estudo, o grupo experimental apresentou diferenças estatisticamente significativas quando comparado ao grupo controle que não recebeu a intervenção, ou seja, de acordo com a literatura a técnica de Cloze torna-se um instrumento poderoso para o emprego de estratégias metacognitivas de monitoração e da própria compreensão^{1,2}.

Em relação aos níveis de instrução neste estudo abarcados, considera-se que o estudo atingiu o objetivo em desenvolver um programa de intervenção com a técnica de Cloze para auxiliar escolares do 4º ano. Pois, os resultados

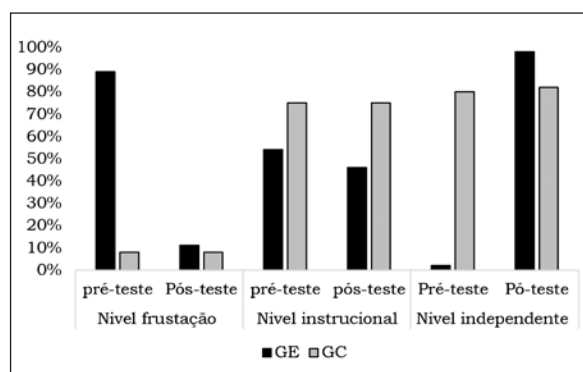


Figura 1 – Níveis de compreensão em situação de pré e pós-teste, nos grupos controle e experimental.

corroboraram outros estudos, os quais enfatizam que a compreensão em leitura depende do leitor conseguir aprender o sentido do texto de forma crítica e criativa^{7,8,13}.

Desse modo, um leitor fluente ou no nível independente é capaz de realizar predições e fazer inferências. Foi nessa perspectiva que verificamos que o nível de independência da leitura obteve uma melhora satisfatória nos momentos de pré para pós-teste.

Tratando-se dos textos utilizados no desenvolvimento do programa verificou-se bons resultados, pois os níveis obtiveram uma mudança de frustração para o nível instrucional e independente. Nessa direção, os achados desse trabalho contribuem e fortalecem os estudos já realizados^{18,19}.

Outro aspecto a destacar diz respeito à natureza da interação do material desenvolvido, pois todos os textos foram adaptados em lâminas de power point para serem trabalhos, o que proporcionou motivação e mais interesse às crianças. É nessa vertente que alguns estudos vieram ao encontro dos resultados dessa pesquisa^{2,8,12}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significantes, evidenciando que os escolares apresentaram desempenho obtido superior quando comparados aos escolares que não receberam intervenção do programa de compreensão leitora. A comparação dos resultados do pré e pós-testes apontaram para uma diferença significativa, demonstrando que a técnica de Cloze contribui de maneira salutar para o desenvolvimento da compreensão em leitura.

No processo de intervenção do programa, os alunos passaram a ficar mais interessados e atentos à sua leitura. Dessa forma, a utilização dos treinos por meio da técnica de Cloze como proposta de um programa de intervenção psicopedagógica pode promover avanços não só na compreensão leitora, mas também na motivação para a leitura. Tal intervenção, por utilizar um

procedimento sistemático para realização do monitoramento, teve influência sobre a compreensão inclusive de leitores menos habilitados.

Portanto, os resultados desse estudo demonstraram também que é possível melhorar

o desempenho de leitores menos habilitados, na compreensão leitora, quanto na habilidade para monitorar textos, se eles forem instruídos a refletir e operar sobre sua leitura de forma prazerosa e eficaz.

SUMMARY

Preliminary data of an intervention program for reading comprehension using the Cloze technique

This research aimed to develop an understanding of program reader through Cloze technique. The study included 60 school children aged between 9 and 11 years (mean=10.4 years) of 4th year municipal elementary school in a city in São Paulo. A program with six training with selected texts and after transformed into power point slide as a resource differential for intervention in reading comprehension through Cloze technique was developed. They were divided into two groups, GI with 30 students who received the intervention and GII with 30 students who did not receive reading comprehension intervention. The results showed statistically significant differences, showing that the students had achieved superior performance compared to students who did not receive the intervention of reading comprehension program. The comparison of pre and post-test indicated a significant difference, demonstrating that Cloze technique seem suitable for development of reading comprehension.

KEY WORDS: Comprehension. Reading. Programs.

REFERÊNCIAS

1. Santos AAA. O Cloze como técnica de diagnóstico e remediação da compreensão em leitura. *Interação Psicol.* 2004;8(2):217-26.
2. Oliveira KLD, Boruchovitch E, Santos AAA. Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. *Psicol Escolar e Educac.* 2007;11(1):41-9.
3. Bormuth JR. Cloze test readability: criterion reference scores. *J Educ Measurement.* 1968; 5(3):189-96.
4. Taylor WL. Cloze procedure: a new tool for measuring readability. *Journalism and Mass Communication Quarterly* 1953;30(4):415.
5. Chance L. Use cloze encounters of the readability kind for secondary school students. *J Reading.* 1985;28(8):690-3.
6. Barnitz JG. Linguistic perspectives in literacy education: revising grammar instruction for authentic composing and comprehending. *Reading Teacher.* 1998;51(7):608-11.
7. Joly MCRA, Istome AC. Compreensão em leitura e capacidade cognitiva: estudo de validade do teste Cloze básico-MAR. *Psic* 2008;9(2):219-28.
8. Joly MCRA, Lomônaco JFB. Avaliação da compreensão em leitura no ensino fundamental: comparação entre o meio eletrônico e o impresso. *Bol Psicol.* 2003;53(119):131-47.
9. Marini A. Remediação de leitura e inteligibilidade de textos: estudos contrastivos [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP;1980.
10. Garrido E. O ensino da filosofia no 2º grau

- e a compreensão de textos: um levantamento em São Paulo e uma aplicação da técnica Cloze [Tese Doutorado] São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação; 1988.
11. Sencibaugh JM. A synthesis of content enhancement strategies for teaching students with learning problems at the secondary level. Paper presented at the Council for Exceptional Children International Conference (Baltimore, MD, Apr 7, 2005). Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED494310.pdf>
 12. Hines TC, Warren JA Computerized technique for producing cloze material. *Educ. Technol.* 1978;18(9):56-8.
 13. Witter GP. Efeito de dois parâmetros do procedimento de Cloze. *Arq Bras Psicol Aplicada.* 1978;30(4):119-23.
 14. Molina O. Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica de Cloze [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia; 1979.
 15. Bitar ML. Eficiência dos instrumentos de avaliação em leitura [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1989.
 16. Kobayashi M. Cloze tests revisited: exploring item characteristics with special attention to scoring methods. *Modern Language J.* 2002;86(4):571-86.
 17. Carlson SE, Seipel B, McMaster K. Development of a new reading comprehension assessment: identifying comprehension differences among readers. *Learning and Individual Differences.* 2014;32:40-53.
 18. Loh FCH, Chia N. Effectiveness of semantic cloze procedure to improve reading comprehension of weak readers in a primary school. *JAASEP* 2013;73-118.
 19. Keenan JM, Meenan CE. Test differences in diagnosing reading comprehension deficits. *J Learn Disabil.* 2014;47(2):125-35.

Trabalho realizado no Centro de Estudos de Educação e Saúde, CEES, UNESP, campus de Marília, Marília, SP, Brasil.

*Artigo recebido: 6/3/2016
Aprovado: 1/7/2016*